26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

INFORMATION ARCHITECTURE AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN INFORMATION SCIENCE: TRENDS IN BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

Jean Brito – Universidade de São Paulo (USP)
José Eduardo Santarém Segundo – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A incorporação da Inteligência Artificial (IA) em diferentes contextos sociais e tecnológicos tem intensificado os debates sobre suas relações com a Ciência da Informação, especialmente no que se refere à organização, representação e recuperação da informação. Nesse cenário, a Arquitetura da Informação constitui um campo estratégico para compreender as estruturas informacionais que sustentam os sistemas inteligentes. Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica indexada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a fim de identificar tendências, aproximações teóricas e pontos de convergência entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise documental. A busca recuperou oito trabalhos publicados entre 2021 e 2026, dos quais cinco compuseram o corpus final após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicam que as interfaces entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial constituem uma temática emergente na Ciência da Informação, com destaque para estudos sobre processamento de linguagem natural, inteligência artificial generativa, recuperação da informação, modelos de linguagem de larga escala, taxonomias e governança da informação. Conclui-se que os princípios da Arquitetura da Informação permanecem fundamentais para a organização dos ambientes informacionais relacionados aos sistemas inteligentes, configurando uma agenda promissora de pesquisa no âmbito do GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia.

Palavras Chaves: arquitetura da informação; inteligência artificial; produção científica; informação e tecnologia.

Abstract: The incorporation of Artificial Intelligence (AI) into different social and technological contexts has intensified debates regarding its relationship with Information Science, particularly with respect to the organization, representation, and retrieval of information. In this context, Information Architecture constitutes a strategic field for understanding the informational structures that support intelligent systems. This study aims to analyze the scientific production indexed in the Brazilian Reference Database of Information Science Journal Articles (BRAPCI) in order to identify trends, theoretical approaches, and points of convergence between Information Architecture and Artificial Intelligence. Methodologically, this is an exploratory study with a qualitative approach, developed through bibliographic research and documentary analysis. The search retrieved eight studies published between 2021 and 2026, of which five composed the final corpus after the application of inclusion and exclusion criteria. The results indicate that the interfaces between Information Architecture and Artificial Intelligence constitute an emerging theme in Information Science, with emphasis on studies related to natural language processing, generative artificial intelligence, information retrieval, large language models, taxonomies, and information governance. It is concluded that the principles of Information Architecture remain fundamental to the organization of informational environments associated with intelligent systems, thus establishing a promising research agenda within Working Group 8 (WG 8) Data, Information and Technology.
Keywords: information architecture; artificial intelligence; scientific production; information and technology.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento exponencial da produção de dados e informações, aliado ao desenvolvimento de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA), tem demandado novas abordagens para a organização, a representação, a recuperação e o uso da informação.

Nesse cenário, a Arquitetura da Informação consolida-se como um campo de estudos voltado ao planejamento, à organização e à estruturação de ambientes informacionais, de modo a favorecer a Encontrabilidade da Informação, a usabilidade e a experiência dos usuários. Paralelamente, a Inteligência Artificial passou a ocupar papel central no desenvolvimento de sistemas capazes de automatizar processos cognitivos, analisar grandes volumes de dados e personalizar experiências informacionais.

Os autores Coneglian, Torino, Santarem-Segundo e Vidotti (2023), destacam que a emergência da Inteligência Artificial Generativa ampliou ainda mais os debates na Ciência da Informação, sobretudo em temas relacionados à recuperação da informação, à mediação tecnológica, à representação do conhecimento e à construção de interfaces inteligentes.

Nessa perspectiva, a IA generativa tende a redefinir modelos de recuperação da informação e a transformar a própria arquitetura dos sistemas de busca e navegação informacional.

Diante desse panorama, questiona-se: quais são as tendências de pesquisa que articulam Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial na produção científica brasileira indexada na BRAPCI? Quais são os principais pontos de convergência entre essas áreas?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica recuperada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a fim de identificar tendências, aproximações teóricas e pontos de convergência entre a Arquitetura da Informação e a Inteligência Artificial na literatura da área.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender tendências emergentes, aproximações teóricas e possibilidades de integração entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial, contribuindo para o fortalecimento desse campo investigativo na Ciência da Informação.

A pesquisa insere-se nas discussões do Grupo de Trabalho 8 – Dados, Informação e Tecnologia, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, uma vez que aborda as relações entre informação, tecnologias digitais e sistemas inteligentes, contemplando aspectos ligados à organização da informação, à recuperação da informação, ao processamento computacional, à inteligência artificial e ao desenvolvimento de ambientes informacionais digitais. Desse modo, o estudo contribui para ampliar as reflexões sobre as interfaces entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial na Ciência da Informação, e ampliar as tendencias de pesquisa nesse binômio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A complexidade dos ambientes informacionais digitais tem intensificado os desafios de organização, representação, recuperação e uso da informação, exigindo abordagens que articulem dimensões tecnológicas, cognitivas e sociais. Nesse cenário, Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial deixam de ser campos apenas paralelos e passam a se aproximar de modo mais decisivo no âmbito da Ciência da Informação.

A Arquitetura da Informação consolidou-se justamente como resposta à necessidade de estruturar grandes volumes de informação em ambientes digitais. Embora o termo remonte a Richard Saul Wurman, sua formulação teórica ganhou consistência com Rosenfeld e Morville (2006), para quem a área envolve sistemas de organização, rotulagem, navegação

e busca orientados à Encontrabilidade da Informação. Mais adiante, Rosenfeld, Morville e Arango (2015) ampliam essa compreensão ao enfatizar a Arquitetura da Informação como disciplina voltada à estruturação de ambientes informacionais complexos. Esse deslocamento é importante porque mostra que a área não se limita à disposição de conteúdos, mas participa da definição das condições de acesso, orientação e uso da informação.

Na Ciência da Informação, esse debate aproxima a Arquitetura da Informação de temas como Recuperação da Informação, Usabilidade e Experiência do Usuário. Vidotti, Cusin e Corradi (2008) destacam seu papel na construção de ambientes digitais ajustados às necessidades informacionais dos usuários. Na mesma direção, Vechiato e Vidotti (2014) evidenciam que a Encontrabilidade da Informação depende não apenas de mecanismos tecnológicos, mas também da qualidade das estruturas informacionais que sustentam esses ambientes. Com isso, a Arquitetura da Informação aparece menos como suporte técnico e mais como mediação estratégica entre informação, sistema e usuário.

A ampliação dos ecossistemas digitais reforça essa leitura. Resmini e Rosati (2011), ao proporem a Arquitetura da Informação Pervasiva, mostram que os ambientes contemporâneos são marcados pela integração entre dispositivos, plataformas e contextos de uso. Essa formulação amplia o alcance da área e a vincula a experiências informacionais distribuídas, contínuas e dinâmicas, aspecto decisivo para pensar sistemas digitais cada vez mais automatizados e interconectados.

Paralelamente, a Inteligência Artificial consolidou-se como um dos principais eixos tecnológicos contemporâneos. Russell e Norvig (2021) a definem como o campo dedicado ao desenvolvimento de agentes capazes de perceber o ambiente e agir racionalmente em função de objetivos. Com o avanço do aprendizado de máquina, do aprendizado profundo e dos modelos de linguagem de larga escala, a IA passou a incidir diretamente sobre processos informacionais. Na Ciência da Informação, isso se expressa em atividades como representação da informação, recuperação da informação, mineração de dados, indexação automática e sistemas de recomendação. Para Coneglian, Torino, Santarem-Segundo e Vidotti (2023), essa incorporação não representa apenas inovação técnica, mas uma transformação dos próprios modos de organizar e acessar a informação.

O debate torna-se ainda mais complexo com a Inteligência Artificial Generativa. Floridi (2023) argumenta que sistemas generativos marcam uma nova etapa da transformação digital, caracterizada pela crescente produção e circulação de conteúdos por agentes não

humanos. Isso recoloca no centro da discussão problemas como qualidade da informação, transparência algorítmica, ética e governança dos dados, indicando que a IA não afeta somente ferramentas, mas também critérios de mediação e validação informacional.

É nesse ponto que a aproximação entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial se torna mais evidente. Kuroki Júnior e Gottschalg-Duque (2023) observam que o desempenho de modelos de IA depende diretamente da qualidade dos processos de organização, classificação e representação dos dados. Assim, elementos clássicos da Arquitetura da Informação, como taxonomias, ontologias, metadados e categorização, assumem papel estratégico no funcionamento dos sistemas inteligentes. Em contrapartida, recursos baseados em IA, como recomendação, busca semântica e interfaces conversacionais, reconfiguram as formas de interação dos usuários com os ambientes digitais (Coneglian, Torino, Santarem-Segundo e Vidotti, 2023).

Desse modo, a convergência entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial não deve ser entendida como mera sobreposição temática, mas como uma contribuição emergente de pesquisa na Ciência da Informação. Compreender essas interfaces permite aprofundar reflexões críticas sobre governança da informação, transparência algorítmica e construção de ambientes digitais centrados nos usuários.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e bibliográfica, com abordagem qualitativa, voltada à análise da produção científica sobre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial na Ciência da Informação brasileira.

A coleta de dados foi realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), reconhecida como importante fonte de indexação da produção científica nacional da área. Para a recuperação dos documentos, utilizaram-se os descritores “Arquitetura da Informação” *AND* “Inteligência Artificial” na busca principal da base, sem delimitação temporal inicial, com o propósito de identificar a evolução das temáticas, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Busca na BRAPCI



Fonte: BRAPCI - Consulta em 12 de junho de 2026.

Após a recuperação dos registros, procedeu-se à leitura de títulos, resumos e palavras-chave para verificar a aderência ao objeto de estudo. Em seguida, os trabalhos selecionados foram submetidos à leitura integral, a fim de identificar aproximações teóricas, metodológicas e temáticas entre os campos investigados.

Como critérios de inclusão, consideraram-se os estudos que abordavam a Arquitetura da Informação em articulação direta ou indireta com Inteligência Artificial, processamento de linguagem natural, modelos de linguagem, recuperação da informação ou aplicações em ambientes digitais complexos. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se os trabalhos cujo foco principal não contemplava a Arquitetura da Informação ou a Inteligência Artificial como elementos centrais.

Na sequência da aplicação desses critérios, cinco trabalhos foram selecionados para compor o corpus analítico, enquanto três foram excluídos por insuficiente aderência temática. A análise desenvolveu-se em duas etapas complementares: na primeira, realizou-se uma análise descritiva da distribuição temporal das publicações, autoria, vínculo institucional e palavras-chave; na segunda, efetuou-se uma análise temática, com o objetivo de identificar tendências de pesquisa e pontos de convergência entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial.

Os estudos identificados e recuperados foram agrupados em quatro grandes eixos temáticos: (i) Arquitetura da Informação aplicada ao treinamento de sistemas inteligentes; (ii) organização da informação em modelos de linguagem; (iii) recuperação da informação mediada por Inteligência Artificial; e (iv) governança informacional, autonomia digital e aspectos sociotécnicos.

A definição dos eixos temáticos foi realizada a partir da análise das palavras-chave e dos termos recorrentes presentes nos estudos selecionados, seguindo os pressupostos da análise de conteúdo categorial, que possibilita a identificação de regularidades e o agrupamento de unidades de significado em categorias analíticas (Sampaio; Lycarião, 2021).

Conforme Sampaio e Lycarião (2021), o alinhamento dos dados em categorias ou eixos temáticos facilita a identificação de temas emergentes, sobretudo em pesquisas cujos objetos de estudo ainda apresentam caráter incipiente ou em consolidação. Dessa forma, a categorização dos estudos recuperados permitiu identificar aproximações temáticas e tendências de investigação no campo da Arquitetura da Informação e da Inteligência Artificial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) permitiu identificar um conjunto ainda reduzido, porém significativo, de pesquisas que estabelecem relações entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial. Os resultados evidenciam que essa aproximação constitui um fenômeno recente na Ciência da Informação brasileira, concentrando-se principalmente entre os anos de 2023 e 2026.

A análise dos trabalhos recuperados demonstra que a convergência entre as duas áreas ocorre em um contexto marcado pelo avanço da Inteligência Artificial Generativa, pelo crescimento dos modelos de linguagem de larga escala (Large Language Models – LLMs)[1] e pela necessidade de desenvolvimento de sistemas informacionais mais inteligentes, adaptativos e centrados nos usuários.

Quadro 1 - Processo de seleção dos trabalhos recuperados na BRAPCI

Nº	Autores	Título do trabalho	Ano	Situação	Justificativa
1	George Hideyuki Kuroki Júnior; Cláudio Gottschalg-Duque	Arquitetura da informação multimodal: contribuições no desenvolvimento de inteligência artificial	2023	Selecionado	Apresenta relação direta entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial, discutindo como estruturas informacionais multimodais contribuem para o

[1] Na visão de Procópio e Silva (2026), os LLMs são modelos de linguagem que apresentam ampla versatilidade, podendo gerar, resumir e traduzir textos, produzir códigos computacionais, simular diálogos e corrigir erros gramaticais, entre outras tarefas (Procópio; Silva, 2026).

					desenvolvimento de sistemas inteligentes.
2	George Hideyuki Kuroki Júnior; Cláudio Gottschalg-Duque	Uma proposta de arquitetura da informação aplicada ao processamento de linguagem natural: contribuições da Ciência da Informação no pré-processamento de dados para treinamento e aprendizado de redes neurais artificiais	2023	Selecionado	Discute explicitamente a aplicação da Arquitetura da Informação no contexto do Processamento de Linguagem Natural e do treinamento de redes neurais artificiais.
3	Caio Saraiva Coneglian; Emanuelle Torino; José Eduardo Santarem Segundo; Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	Inteligência artificial generativa e recuperação da informação: tendências e oportunidades de pesquisa	2023	Selecionado	Analisa os impactos da Inteligência Artificial Generativa na recuperação da informação, tema diretamente relacionado à encontrabilidade da informação e aos sistemas de busca.
4	Daiane Campos Procópio; Patrícia Nascimento Silva	Organização e arquitetura da informação em large language models: interseções na Ciência da Informação	2026	Selecionado	Examina as relações entre Arquitetura da Informação, Organização do Conhecimento e modelos de linguagem de larga escala, apresentando aderência direta ao objetivo da pesquisa.
5	Charlley dos Santos Luz; Francisco Carlos Paletta	A Ciência da Informação e arquitetura da informação na era da IA: interfaces, taxonomias e autonomia digital	2025	Selecionado	Discute interfaces entre Ciência da Informação, Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial, enfatizando taxonomias, governança da

					informação e autonomia digital.
6	João Marques Lopes Barbosa; Cláudio Gottschalg-Duque	Um modelo de arquitetura da informação para otimização do fluxo informacional no suporte ao usuário das plataformas SUS Digital e Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)	2026	Excluído	Não apresenta a Inteligência Artificial como foco principal, aborda a Arquitetura da Informação aplicada a ecossistemas digitais complexos, contribuindo para a compreensão de ambientes informacionais contemporâneos.
7	Roberto Lopes Santos Junior	Identificação das principais temáticas de pesquisa ligadas à interação humano-computador discutidas na Ciência da Informação brasileira	2021	Excluído	Possui foco na Interação Humano-Computador, sem abordar diretamente Inteligência Artificial ou suas relações com a Arquitetura da Informação.
8	Andréia de Castro Costa Xavier; Cláudio Gottschalg-Duque	A contribuição do arquivista para prontuários eletrônicos do paciente frente à tecnologia blockchain	2021	Excluído	O estudo concentra-se na aplicação da tecnologia blockchain em contextos arquivísticos, não estabelecendo relação direta com Inteligência Artificial ou com o objetivo central da pesquisa.

Fonte: elaboração própria (2026).

No quadro 1, apresenta-se o processo de seleção dos trabalhos que foram recuperados pela BRAPCI.

4.1 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS INTELIGENTES

O primeiro eixo é representado principalmente pelos estudos de Kuroki Júnior e Gottschalg-Duque (2023), que figuram entre os trabalhos mais diretamente relacionados à convergência entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial.

No artigo “Arquitetura da informação multimodal: contribuições no desenvolvimento de inteligência artificial”, os autores propõem uma reflexão sobre a importância da organização e da estruturação dos dados para o desenvolvimento de sistemas inteligentes. O estudo demonstra que a qualidade dos modelos de Inteligência Artificial não depende exclusivamente dos algoritmos empregados, mas também da forma como os dados são organizados, descritos, classificados e disponibilizados para processamento computacional.

Essa perspectiva aproxima a Arquitetura da Informação das discussões contemporâneas sobre qualidade de dados, curadoria digital e representação do conhecimento. Os resultados sugerem que a Arquitetura da Informação pode atuar como uma camada estruturante dos processos de treinamento de sistemas inteligentes, contribuindo para reduzir ambiguidades, inconsistências e ruídos informacionais.

Complementarmente, o trabalho "Uma proposta de arquitetura da informação aplicada ao processamento de linguagem natural" alinha essa tendência ao discutir como procedimentos tradicionalmente associados à Ciência da Informação podem contribuir para o pré-processamento de dados destinados ao treinamento de redes neurais artificiais.

Nesse contexto, verifica-se uma mudança importante no papel da Arquitetura da Informação. Historicamente associada à organização de websites, bibliotecas digitais e sistemas de navegação, a área passa a ser compreendida como elemento fundamental para a preparação e estruturação dos dados utilizados por sistemas de Inteligência Artificial. Tal movimento amplia significativamente seu campo de atuação e fortalece seu caráter interdisciplinar.

4.2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MODELOS DE LINGUAGEM DE LARGA ESCALA

Um segundo eixo identificado refere-se às relações entre Arquitetura da Informação, Organização do Conhecimento e *Large Language Models* (LLMs). O artigo "Organização e arquitetura da informação em large language models: interseções na Ciência da Informação" representa um avanço importante nesse debate ao analisar os modelos generativos contemporâneos sob a perspectiva da Ciência da Informação.

Os resultados apontam que os LLMs não constituem apenas tecnologias computacionais, mas também sistemas informacionais complexos cuja eficiência depende diretamente de processos de organização, representação e recuperação da informação. Dessa

forma, conceitos tradicionalmente empregados na Arquitetura da Informação passam a ser fundamentais para compreender o funcionamento dos modelos generativos.

A análise evidencia que taxonomias, ontologias, vocabulários controlados, estruturas semânticas e modelos de representação do conhecimento continuam desempenhando papel relevante mesmo em cenários fortemente automatizados. Tal constatação contraria perspectivas tecnodeterministas que atribuem à Inteligência Artificial capacidade autônoma de organização do conhecimento sem mediação humana.

Os estudos analisados indicam que a atuação dos profissionais da informação tende a tornar-se ainda mais estratégica diante da crescente adoção de modelos generativos, uma vez que a qualidade dos resultados produzidos pelos sistemas depende diretamente da qualidade das estruturas informacionais subjacentes.

4.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

O terceiro eixo temático identificado concentra-se nas transformações promovidas pela Inteligência Artificial nos sistemas de recuperação da informação.

O trabalho de Coneglian, Torino, Santarem-Segundo e Vidotti (2023), apresentado no ENANCIB em 2023, evidencia que a Inteligência Artificial Generativa vem alterando profundamente os paradigmas tradicionais da recuperação da informação.

Historicamente, os sistemas de busca operavam a partir de consultas formuladas pelos usuários e listas de documentos recuperados mediante algoritmos de ranqueamento. Com o avanço dos modelos generativos, observa-se uma transição para sistemas capazes de produzir respostas sintéticas, contextualizadas e personalizadas.

Essa mudança possui implicações diretas para a Arquitetura da Informação. Sistemas de navegação, mecanismos de busca, rotulagem de conteúdos e estruturas de representação passam a ser concebidos não apenas para apoiar a localização da informação, mas também para subsidiar processos automatizados de interpretação e geração de respostas.

Os resultados revelam que conceitos clássicos da Arquitetura da Informação, como encontrabilidade da informação, usabilidade e experiência do usuário, assumem novos significados em ambientes mediados por Inteligência Artificial.

Nesse cenário, a preocupação deixa de estar centrada exclusivamente na localização da informação e passa a contemplar também aspectos relacionados à confiabilidade, transparência e explicabilidade dos resultados produzidos pelos sistemas inteligentes.

4.4 GOVERNANÇA INFORMACIONAL, TAXONOMIAS E AUTONOMIA DIGITAL

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se às discussões sobre governança da informação e autonomia digital. O estudo "A Ciência da Informação e Arquitetura da Informação na era da IA: interfaces, taxonomias e autonomia digital" amplia o debate ao abordar os impactos sociotécnicos decorrentes da incorporação da Inteligência Artificial nos ambientes informacionais.

Os autores destacam que a crescente dependência de sistemas algorítmicos exige novos mecanismos de governança capazes de garantir transparência, auditabilidade e responsabilidade no tratamento da informação.

Nesse contexto, as taxonomias, esquemas de classificação e estruturas semânticas assumem papel estratégico para a construção de sistemas mais compreensíveis e confiáveis. Observa-se, portanto, uma revalorização dos fundamentos da Organização do Conhecimento e da Arquitetura da Informação em um cenário frequentemente caracterizado pela automação dos processos informacionais (Vechiato, 2013).

Além disso, emerge a preocupação com a autonomia dos usuários diante dos sistemas inteligentes. A discussão ultrapassa aspectos tecnológicos e passa a incorporar dimensões éticas, políticas e sociais relacionadas ao acesso, uso e controle da informação.

4.5 TENDÊNCIAS EMERGENTES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A análise dos trabalhos recuperados permite identificar algumas tendências emergentes. A primeira delas refere-se ao deslocamento da Arquitetura da Informação para além dos ambientes web tradicionais. Os estudos demonstram que seus princípios vêm sendo aplicados em contextos relacionados ao treinamento de modelos de Inteligência Artificial, processamento de linguagem natural e desenvolvimento de sistemas generativos.

A segunda tendência diz respeito à aproximação crescente entre Arquitetura da Informação e Organização do Conhecimento. Os trabalhos analisados evidenciam que taxonomias, ontologias e estruturas semânticas permanecem fundamentais para o funcionamento dos sistemas inteligentes contemporâneos.

A terceira tendência relaciona-se à expansão das pesquisas sobre recuperação da informação baseada em Inteligência Artificial Generativa. Tal movimento sugere uma transformação significativa nos paradigmas informacionais que orientam o desenvolvimento de sistemas de busca e acesso à informação.

Por fim, observa-se o fortalecimento das discussões sobre ética algorítmica, governança da informação, Organização do Conhecimento, transparência e autonomia digital, temas que tendem a ocupar posição central de pesquisa da Ciência da Informação nos próximos anos.

Os resultados demonstram que a Arquitetura da Informação e a Inteligência Artificial não constituem campos independentes ou concorrentes. Pelo contrário, os estudos analisados evidenciam uma relação de complementaridade, na qual a Arquitetura da Informação fornece fundamentos teóricos e metodológicos para a organização dos dados e dos ambientes informacionais, enquanto a Inteligência Artificial amplia as possibilidades de recuperação, mediação e uso da informação. Essa convergência configura uma das mais promissoras agendas contemporâneas de pesquisa na Ciência da Informação brasileira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a produção científica indexada na BRAPCI sobre as interfaces entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial na Ciência da Informação.

Os resultados evidenciaram que as relações entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial constituem uma temática recente e ainda em consolidação na literatura da área. Embora o número de publicações recuperadas seja reduzido, observa-se um crescimento das discussões a partir de 2023, período que coincide com a ampliação do interesse científico e social em torno da Inteligência Artificial Generativa e dos modelos de linguagem de larga escala. Esse cenário demonstra que a Ciência da Informação vem gradativamente incorporando tais discussões em suas agendas de pesquisa, especialmente no que se refere aos impactos das tecnologias inteligentes sobre os processos de organização, representação e recuperação da informação.

A análise dos trabalhos selecionados permitiu identificar diferentes perspectivas de aproximação entre os dois campos. As publicações analisadas evidenciam que a Arquitetura da Informação tem sido mobilizada para contribuir com o desenvolvimento de sistemas inteligentes, o processamento de linguagem natural, a organização de modelos de linguagem, a recuperação da informação mediada por Inteligência Artificial e a estruturação de ambientes digitais complexos. Tais resultados reforçam a compreensão de que a qualidade dos sistemas inteligentes está diretamente relacionada à qualidade das estruturas informacionais que sustentam seu funcionamento.

Conceitos como taxonomias, ontologias, metadados e categorização permanecem centrais para a compreensão e o desenvolvimento de tecnologias inteligentes. Nesse sentido, os resultados indicam que a Inteligência Artificial não substitui os processos informacionais estudados pela área, mas amplia sua relevância e demanda novas abordagens teóricas e metodológicas capazes de compreender a complexidade dos ambientes digitais contemporâneos.

Também foi possível identificar uma ampliação do escopo tradicional da Arquitetura da Informação, que passa a dialogar com temas relacionados à governança da informação, transparência algorítmica, autonomia digital e mediação tecnológica. Essa expansão evidencia o potencial da Arquitetura da Informação para contribuir não apenas com os aspectos estruturais dos sistemas digitais, mas também com reflexões críticas acerca dos impactos sociais, éticos e informacionais decorrentes da crescente adoção da Inteligência Artificial.

Do ponto de vista do Grupo de Trabalho 8, Dados, Informação e Tecnologia, os resultados demonstram a pertinência da temática ao abordar as relações entre informação, dados, tecnologias digitais e sistemas inteligentes. A pesquisa evidencia que a convergência entre Arquitetura da Informação e Inteligência Artificial configura uma agenda emergente de investigação, capaz de fortalecer diálogos interdisciplinares entre a Ciência da Informação, a Ciência da Computação e outras áreas dedicadas ao estudo dos fenômenos informacionais mediados por tecnologias.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a utilização exclusiva da BRAPCI como fonte de recuperação dos documentos analisados, o que restringe a investigação ao universo de publicações indexadas nessa base. Além disso, o reduzido número de estudos identificados sugere que a temática ainda se encontra em processo de amadurecimento no cenário brasileiro, demandando novas investigações que ampliem a compreensão das interfaces entre os campos analisados.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo do levantamento para bases nacionais e internacionais, em bases de dados como *Web of Science*, *Scopus*, *Scielo*, no sentido de ampliar a discussão, bem como desenvolvam estudos bibliométricos, análises de redes de colaboração científica e investigações empíricas sobre aplicações da Arquitetura da Informação em sistemas de IA e outros ambientes informacionais digitais.

REFERENCIAS

BARBOSA, João Marques Lopes; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Um modelo de arquitetura da informação para otimização do fluxo informacional no suporte ao usuário das plataformas SUS Digital e Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 31, p. 1-24, 2026. e105200. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2026.e105200. Acesso em: 11 nov. 2026.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; TORINO, Emanuelle; SANTAREM SEGUNDO, José Eduardo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Inteligência artificial generativa e recuperação da informação: tendências e oportunidades de pesquisa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em: ancib.org. Acesso em: 11 nov. 2026.

FLORIDI, Luciano. **The ethics of artificial intelligence**: principles, challenges, and opportunities. Oxford: Oxford University Press, 2023.

KUROKI JÚNIOR, George Hideyuki; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Arquitetura da informação multimodal: contribuições no desenvolvimento de inteligência artificial. **Transinformação**, Campinas, v. 35, e226729, 2023. DOI: 10.1590/2318-0889202335e226729. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e226729. Acesso em: 11 nov. 2026.

KUROKI JÚNIOR, George Hideyuki; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Uma proposta de arquitetura da informação aplicada ao processamento de linguagem natural: contribuições da Ciência da Informação no pré-processamento de dados para treinamento e aprendizado de redes neurais artificiais. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 21, e023002, 2023. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671396. Acesso em: 11 nov. 2026.

LUZ, Charlley dos Santos; PALETTA, Francisco Carlos. A Ciência da Informação e arquitetura da informação na era da IA: interfaces, taxonomias e autonomia digital. **Prisma.com**, Porto, n. 52, p. 2-18, 2025. DOI: 10.21747/16463153/52a1. Disponível em: https://doi.org/10.21747/16463153/52a1. Acesso em: 11 nov. 2026.

PROCÓPIO, Daiane Campos; SILVA, Patrícia Nascimento. Organização e arquitetura da informação em large language models: interseções na Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 149-180, jan./mar. 2026. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/53808/53652/308735. Acesso em: 11 nov. 2026.

RESMINI, Andrea; ROSATI, Luca. **Pervasive information architecture**: designing cross-channel user experiences. Burlington: Morgan Kaufmann, 2011.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. **Information architecture for the World Wide Web**. 3.

ed. Sebastopol: O'Reilly Media, 2007. Disponível em: https://www.oreilly.com/library/view/information-architecture-for/0596527349/. Acesso em: 11 nov. 2026.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information architecture for the World Wide Web**. 4.ed. Sebastopol: O'Really, 2015.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial intelligence**: a modern approach. 4. ed. Hoboken: Pearson, 2021.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial**: manual de aplicação. Brasília, DF: Enap, 2021. (Coleção Metodologias de Pesquisa). Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542. Acesso em: 11 nov. 2026.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/103365. Acesso em: 11 nov. 2026.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Encontrabilidade da informação: atributos e recomendações para ambientes informacionais digitais. **Informação & Tecnologia**, Marília, v. 1, n. 2, p. 42-58, jul./dez. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/22099. Acesso em: 11 nov. 2026.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; CUSIN, César Augusto; CORRADI, Juliane Adne Mesa. Acessibilidade digital sob o prisma da arquitetura da informação. *In*: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (org.). **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 181-200. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/344/3519/6181?inline=1. Acesso em: 11 nov. 2026.